

## **AS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO DISTRITO DE TAPUIRAMA, UBERLÂNDIA – MG.**

**Marcus Vinícius Coelho Vieira da Costa - UFU**  
marcusviniciusc@yahoo.com

**Franciele Lemes Gomes - UFU**  
francielelemes@yahoo.com.br

**Luana Moreira Marques– UFU**  
luanageotur@yahoo.com.br

**Ellen Cristina Lourenço Moreira - UFU**  
ellen@geo.ufu.br

**Graziela Ribeiro de Oliveira - UFU**  
grazi375@yahoo.com.br

O meio rural brasileiro vem sofrendo constantes mudanças, é notável o destaque no cenário econômico atual de algumas atividades agrícolas e não agrícolas que no passado eram pouco valorizadas.

O distrito de Tapuirama, localizado no município de Uberlândia-MG, possui economia essencialmente agrícola. Com a modernização do campo substituiu-se o trabalho humano pelos maquinários agrícolas, levando à expropriação dos camponeses. Esse contingente populacional passou a se dedicar a outras atividades relacionadas ao turismo rural e religioso bem como a revitalização de atividades tradicionais.

O objetivo principal do presente trabalho é demonstrar a importância das atividades rurais não agrícolas, mais precisamente do turismo para o desenvolvimento da economia do distrito e a garantia da qualidade de vida da população.

De acordo com Graziano da Silva e Clayton Campanhola, o turismo no meio rural pode ser considerado uma alternativa promissora para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural. Eles afirmam que a multiplicidade de atividades no campo, levam a modelos diferentes de desenvolvimento do turismo no meio rural. Ou seja, há relação direta entre o turismo desenvolvido no meio rural e as características sociais, econômicas e ecológicas de cada local.

O Novo Rural Brasileiro passa a ser bastante discutido em fins do século XX. Pensou-se um modelo a partir do vivenciado na Europa, que, por sua vez, apresenta discrepâncias diante da economia e cultura agrícola brasileira, sendo, por isso, bastante criticado.

José Graziano da Silva, no livro “O Novo Rural Brasileiro” trabalha o campo apresentando novas alternativas econômicas, utilizando dados e estudos de caso.

O autor afirma que o “novo rural” é composto por quatro subconjuntos:

- Uma agropecuária moderna;
- Um conjunto de atividades de subsistência;
- Um conjunto de atividades não-agrícolas;
- Um conjunto de “novas atividades” agropecuárias.

Para ele, o meio rural modificou muito, não podendo ser analisado apenas pela agropecuária e agroindústrias, pois surgiram as novas atividades agropecuárias ou novas atividades rurais agrícolas. Estas atividades atendem a nichos específicos de mercado como o lazer, o turismo, a conservação da natureza, piscicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, etc..., que antes eram vistas como *hobbies* e hoje estão capitalizadas e têm grande aceitação no mercado.

O autor reflete sobre as novas possibilidades econômicas passíveis de serem implantadas no campo brasileiro, embora nem toda população tenha renda suficiente para investir no novo rural, sendo esta – a exclusão social – uma das grandes críticas dirigidas à sua obra.

Para a execução deste trabalho, realizou-se a leitura e fichamento do referencial bibliográfico acerca das atividades rurais não agrícolas, do turismo e seus segmentos, bem como a formação histórica do distrito de Tapuirama. Foram feitas algumas visitas ao distrito com o objetivo de verificar seus aspectos naturais, culturais e antrópicos, o que permitiu a coleta de dados e análise da viabilidade das atividades não agrícolas como forma de desenvolvimento do local.

Tapuirama localiza-se a sudeste de Uberlândia e ocupa uma área total de 220 Km<sup>2</sup>, tem como limites Uberaba, Indianópolis e o Distrito Sede (cidade de Uberlândia). De acordo com o censo de 2000, o distrito possui aproximadamente 5000 habitantes e além de mineiros, abriga também migrantes baianos e gaúchos.

Desde 1918, a área, abrangida pelo distrito, já era conhecida pelos bandeirantes que passavam do “Sertão da Farinha Podre” para o Centro-Oeste, em demanda às terras goianas. O primeiro proprietário da fazenda, onde se originou o povoado, foi Ricarte de Oliveira Santos, este fez uma plantação em terras virgens que foi chamada de “Rocinha”, dando origem, assim, ao nome do povoado e do ribeirão que a margeava.

Por volta de 1912, a comunidade começou a sentir o desejo de ter um local onde se reunissem para rezar, e conforme relato de antigos moradores, para se estabelecerem nas terras, os primeiros fazendeiros enfrentaram a resistência indígena, quando resolveram se reunir na região da aldeia. No entanto, mesmo com a resistência, foi levantado um cruzeiro por Herculino Rocha, João Piretto e a família Gonzaga, neste havia leilões e era rezado o terço a todo primeiro domingo do mês. Em Oito de Setembro de 1929 esse cruzeiro foi substituído por outro, construído por Virgilino Antonio Gonzaga, que perdura até os dias atuais. Com os fundos arrecadados e com o auxílio da população, foi construída a capela de Nossa Senhora da Abadia, padroeira do povoado, em 1933, nas terras doadas por Manoel Catoco e Godofredo Gonzaga dos Santos. O terreno foi denominado “Patrimônio da Rocinha” e possuía extensão de 12.500 m<sup>2</sup>, este foi separado das fazendas com cercas e uma porteira e era fiscalizado pelo senhor Herculino, que, também rezava os terços.

Em torno da capela, esses fazendeiros construíram casas para se alojarem durante as datas festivas e nos finais de semana, por causa das missas. Os fazendeiros buscavam seus suprimentos em Uberlândia, a cavalo, mas devido à distância, resolveram criar uma ‘vendinga’, próxima à capela, para atender suas necessidades básicas. Foi o Sr° José Abalém que colocou a primeira loja de panos e foi o fundador da escola com a contribuição do povo.

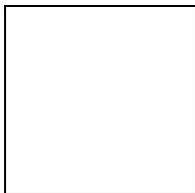
Tapuirama que significa “Terra dos Índios Tapuios” passou a ser assim conhecida, em substituição ao antigo nome “Rocinha”. Em 16 de Janeiro de 1944 passou para a condição de distrito. Em meados de 1950 foi implantado a Energia Elétrica, e em 1952 a rede telefônica.

O distrito pode ser considerado uma região anômica por ter sofrido uma descaracterização redesenhando seu território e reinventando suas identidades. Sua economia que era basicamente agrícola familiar, hoje, devido à modernização agrícola, está vinculada ao complexo agroindustrial da soja, a plantação de seringueira para extração de resina e exploração de pinos.

Os primeiros produtores que cultivaram soja em Tapuirama iniciaram suas atividades no início da década de 80. Diante das condições pouco favoráveis dos solos, como por exemplo, a acidez, estes produtores introduziram técnicas para correção das terras e o conseqüente aumento da produtividade.

Duas técnicas largamente utilizadas são a rotação de culturas e o plantio direto. A primeira é usada para que o solo não perca seus nutrientes com plantio de uma mesma espécie durante longos períodos, permitindo que a terra “descanse” e recupere os minerais absorvidos. Já a segunda, ao suavizar o impacto das chuvas e o escoamento superficial, evita a erosão do solo. Algumas propriedades adotam o pivô central como forma de irrigação, sendo o Rio Claro o principal fornecedor de água para essa técnica.

O mapa abaixo caracteriza o uso do solo e a cobertura vegetal da área abrangida pelo distrito de Tapuirama:



No fim da década de 1980, as novas atividades econômicas, introduzidas pelos gaúchos, atraíram além de alguns vizinhos do distrito, uma significativa porcentagem de migrantes do interior baiano, que fugiam da seca e procuravam, em Tapuirama, melhores condições de vida. Na década seguinte, o percentual de migrantes aumentou significativamente, havendo a necessidade de se construírem duas vilas para abrigar a população baiana.

O distrito encontra-se hoje bastante diversificado. Os gaúchos dominam o mercado da soja e os baianos formam a mão-de-obra da exploração de pinos e da seringueira que é propriedade de uma empresa multinacional, essa empresa instalou uma de suas fábricas em Tapuirama no ano de 2000 e influenciou significativamente a economia local.

Embora tenham deixado seu território de origem, motivados pela lógica capitalista, tanto os gaúchos como os baianos conservam alguns aspectos tradicionais relevantes de sua cultura, como gastronomia, danças e festas típicas de sua região.

A maioria deles relata sentir saudades de sua terra, porém não quer retornar a elas, pois afirma ter encontrado, na região de Tapuirama, melhores condições de sobrevivência, sobretudo no que diz respeito à captação de renda.

Pode-se afirmar que o distrito enfrentou praticamente um choque cultural com a migração. A cultura local foi e ainda é bastante influenciada pelas culturas baiana e gaúcha, que por sua vez também sofrem influências dos fortes fatores culturais presentes no distrito. Mas apesar dessa mistura cultural, nota-se certa resistência e uma busca constante de revitalização de hábitos e costumes tradicionais de cada região.

No distrito, o lazer se confunde com a religiosidade, ir a Igreja passa a ser um passeio. A população conta com cinco templos religiosos:

1- Igreja Petencostal “*Deus é Amor*”, situada na Rua Governador Valadares.

2 - *Congregação Cristã do Brasil*, na Rua Rangel.

3 - *Assembléia de Deus*, na Rua Rangel.

4 - *Associação Espírita Planalto Fraternidade José Luis*, na avenida José Pedro Abalem.

5 - *Igreja Nossa Senhora da Abadia*, na praça Said Jorge.

As igrejas não católicas surgem de iniciativas individuais ou de pequenos grupos que se reúnem em suas próprias casas, estes, posteriormente, fundam os templos.

Como sede para eventos importantes se constitui o salão paroquial da Igreja Católica que realiza, em conjunto com a população, as festas tradicionais relacionadas abaixo:

- “Festa de São Sebastião”, (mês de janeiro)

- “Festa de Nossa Senhora”, também conhecida como Festa de Julho, começa no último final de semana de Junho e ocorre até o 3º final de semana de Julho, é promovida pela população e durante as comemorações realiza-se a cavalhada. Nessa época a região recebe visita de aproximadamente 3000 pessoas.

- “Festa Nossa Senhora da Aparecida”, em Outubro.

No mesmo salão paroquial ocorrem os “farrós”, que são quinzenais.

Evidencia-se assim, que o distrito possui um forte potencial para desenvolver o turismo religioso, e por apresentar fauna, flora e hidrografia exuberantes poderá se beneficiar também do turismo rural e ecológico.

Por tudo isso é possível afirmar que Tapuiriama deve ser pensada a partir da superposição das esferas sócio-culturais, econômicas, política e ambiental, pois a região é mutante, ou seja, com o passar do tempo um desses aspectos que antes prevaleciam na região pode sofrer alterações levando ao entrelaçamento de laços culturais e econômicos que norteiam a sociedade levando uma nova caracterização da região.

### **Considerações finais**

A pesquisa de campo feita no distrito de Tapuiriama, fundamentada primordialmente na observação dos fatores naturais – topografia, fauna, flora, hidrografia e reservas; fatores culturais – festas, ritos, hábitos, gastronomia e artesanato; e por último as edificações, nos possibilitou conhecer as potencialidades da região e seus atrativos, confirmando que a implantação de atividades relacionadas ao turismo são plenamente viáveis e são de extrema importância para o desenvolvimento da economia local.

Deve-se, incentivar a população a utilizar o potencial turístico da região de forma consciente. Nesse contexto torna-se de extrema importância o desenvolvimento de projetos acadêmicos responsáveis, que valorizem a história local, a cultura e o modo de vida da população. Essa é uma, dentre várias, sugestões para incentivar o desenvolvimento econômico do distrito de Tapuirama, bem como a melhoria de vida da população.

#### **Referências Bibliográficas:**

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: \_\_\_. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 17-36.

ARANTES, Jerônimo. *A cidade dos meus Sonhos*, Edufu 2003

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, José Graziano da. Agricultura e crescimento econômico. In: \_\_\_\_\_. **A modernização dolorosa** - estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. p. 17-32.

\_\_\_\_\_. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1999.

UNICAMP. Instituto de Economia. **Projeto Rurbano**. Disponível em: <□ HYPERLINK "http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/teses/rurban33.html"

□http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/teses/rurban33.html□>. Acesso em: 05/05/2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <html://www.ibge.gov.br> Acesso em 17 de junho de 2005.

TEIXERA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central**, 2º Vol. pg 118 a 121.